Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL | www.gual.ufsc.br ISSN 1983-4535

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

PESQUISADORES BRASILEIROS QUE PUBLICAM EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS: QUAL SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

BRAZILIAN RESEARCHERS PUBLISHING IN INTERNATIONAL JOURNALS: WHAT IS YOUR ACADEMIC BACKGROUND?

Sandro Vieira Soares, Mestre
Universidade de São Paulo - USP
sandrovs@usp.br

Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Doutora
Universidade de São Paulo - USP
silvianova@usp.br

Recebido em 04/dezembro/2015
Aprovado em 03/outubro/2016

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

RESUMO

Publicar em um periódico internacional de alto impacto é como um sonho realizado, compartilhado por muitos professores, estudantes e diretores de programas de pós-graduação de diferentes nacionalidades. Este artigo tem como objetivo identificar as características dos autores que publicaram em revistas internacionais de alto impacto. Especificamente, o escopo deste estudo foi de autores afiliados a prestigiados programas de pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no Brasil. A pesquisa foi realizada com base nos Relatórios de Avaliação do Ministério da Educação, currículos dos autores, estatística descritiva e testes estatísticos. Os testes indicaram que não há diferença significativa entre o número médio de artigos publicados por autor com formação no Brasil e no exterior, nos níveis de graduação, mestrado e pós-doutorado. Descobrimos que apenas o número médio de publicações de autores com doutorado completo no exterior é significativamente maior do que o número médio de publicações de autores com doutorado completo no Brasil. O número médio de publicações de doutores que fizeram parte de seu doutorado no exterior ficou em uma área cinzenta em nossos resultados, que não diferiu do número médio de publicações de quem concluiu seu doutorado exclusivamente no Brasil ou totalmente no exterior.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Periódicos internacionais. Pesquisadores brasileiros. Internacionalização. Avaliação acadêmica. Comunicação científica.

ABSTRACT

Publishing in a high impact international journal is like a dream come true shared among many faculty, students, and graduate programs directors from different nationalities. This article aims at identifying the characteristics of authors who have published in high impact international journals. Specifically, the scope of this study was authors affiliated to prestigious graduate programs in Business Management, Accounting, and Tourism in Brazil. The research was conducted based on the Ministry of Education Evaluation Reports, authors' curricula, descriptive statistics and statistical tests. The tests indicated that there is no significant different between the average number of articles published per author with educational background in Brazil and abroad, at the undergraduate, graduate and postdoctoral levels. We found that only the average number of publications by authors with full PhDs abroad is significantly higher than the average number of publications by authors who have a full doctorate in Brazil. The average number of publications of doctors who did part of their PhD training abroad was a grey area in our results, that neither differed from the average number of publications of those who earned a doctor degree exclusively in Brazil or entirely abroad.

Key words: Academic training. International journals. Brazilian researchers. Internationalization. Academic evaluation. Scientific comunication.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

1 INTRODUÇÃO

Desde que o volume e a qualidade da comunicação científica se tornaram a métrica da capacidade de pesquisa de um pesquisador, a produtividade acadêmica se tornou alvo de intensas críticas sobre suas consequências científicas e seus impactos sociais. A partir da década de 1930, vários cientistas começaram a se opor às práticas acadêmicas, gerando a famosa frase sobre a academia científica: "Publish or Perish". Movimentos como o *slow science* são uma resposta de uma parcela da comunidade científica descontente e preocupada com a "McDonaldização" da produção de conhecimento (ALCADIPANI, 2011).

No Brasil, a Capes, agência de fomento à pesquisa brasileira, cumpre ainda o papel de avaliadora dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e muito se utiliza das publicações realizadas pelos docentes e discentes para a atribuição de conceitos aos programas. Um dos objetivos que a Capes enseja alcançar é que os programas de pós-graduação apresentem desempenho de nível internacional. A internacionalização, como é chamada, deve se dar por meio do intercâmbio de discentes em estágios de pesquisa *sandwichs* no exterior, bem como pela recepção de alunos estrangeiros nos programas brasileiros, por meio da visita de docentes brasileiros em programas estrangeiros e da recepção de docentes estrangeiros em programas brasileiros para atividades de docência e pesquisa e pela publicação de pesquisas brasileiras em periódicos internacionais.

Este artigo tem por objetivo expor uma análise sobre o perfil dos autores de programas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo que têm conseguido cumprir melhor esse papel, no quesito publicações internacionais. Assim, a questão desta pesquisa é identificar: Quais as características dos autores de programas de pós-graduação brasileiros de Administração, Ciências Contábeis e Turismo que têm obtido melhor desempenho ao publicar em periódicos de Qualis A1 e A2 internacionais?

Embora o objetivo pareça simples, entende-se que é muito importante para área que se identifiquem os programas mais sucedidos nesta seara, dado que são esses programas que devem ter suas estratégias de pesquisa estudadas e, possivelmente, sirvam de *benchmarking* para que os demais programas viabilizem melhorias em seus processos de internacionalização também. Os resultados podem, ainda, servir para reflexões sobre os modelos mais adequados de apoio à internacionalização, a serem buscados pelas agências de fomento à pesquisa no Brasil.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

O artigo segue com uma breve revisão de literatura, que contempla a apresentação do contexto da pesquisa; pela descrição da metodologia, detalhando os procedimentos adotados, pela discussão dos resultados, discorrendo sobre as características dos autores; e, finalmente, as considerações finais, com limitações da pesquisa e possibilidade de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação acadêmica dos pesquisadores é um dos fatores que pode contribuir em alto grau para o seu desempenho como pesquisadores. Segundo Meadows (1999, p. 93), "[...] verifica-se com frequência que eminentes pesquisadores de hoje em dia foram ensinados por eminentes pesquisadores da geração anterior".

O fator "ambiente" aparece aqui representado pelas condições de trabalho dos pesquisadores, e estas, por sua vez, podem desencadear um círculo virtuoso de produção científica. Meadows (1999) afirma que uma universidade rica pode oferecer boas condições de pesquisa ao pessoal acadêmico, atraindo pesquisadores de alta qualidade, que reforçam o prestígio da universidade, que, desse modo, atrai melhores estudantes. Como resultado desses progressos, há, ainda, o ingresso de mais receita na universidade, e, assim, o processo continua.

3 CONTEXTO DA PESQUISA

A formação em nível de pós-graduação no Brasil é bastante recente. Somente em 1965 o assunto começou a ser regulamentado de forma objetiva. Foi nesse ano que o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer n. 977, relatado pelo conselheiro Newton Sucupira, homologado pelo ministro da Educação, em 6 de janeiro de 1966, e publicado no Diário Oficial da União em 20 de janeiro de 1966. Para Cury (2005), "pode-se afirmar que, do ponto de vista doutrinário, em matéria oficial, esse parecer continua sendo a grande, senão a única referência sistemática da pós-graduação em nosso país".

A pós-graduação em Administração, Contabilidade e Turismo mostra-se ainda mais jovem. A Capes elenca, ao final do triênio 2010-2012, a existência de 78 programas de pós-graduação acadêmicos. No documento de área da Avaliação Trienal de 2013, são 121 programas, sendo dois com, exclusivamente, doutorado, 38 oferecendo mestrado e doutorado, 43 somente com mestrado profissional e 38 oferecendo, exclusivamente, mestrado acadêmico.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

A evolução no número de mestrados acadêmicos e profissionais criados em cada década por subárea e no total é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 Criação de mestrados acadêmicos em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por década, em números absolutos e percentuais.

Mestrados	Administração		Contabilidade		Turismo		Total	
1961-1970	1	1,79%	1	6,25%	0	0,00%	2	2,63%
1971-1980	12	21,43%	1	6,25%	0	0,00%	13	17,11%
1981-1990	2	3,57%	0	0,00%	0	0,00%	2	2,63%
1991-2000	10	17,86%	3	18,75%	2	50,00%	15	19,74%
2001-2010	28	50,00%	11	68,75%	2	50,00%	41	53,95%
2011-2012	3	5,36%	0	0,00%	0	0,00%	3	3,95%
Total	**56**	**100,00%**	**16**	**100,00%**	**4**	**100,00%**	**76**	**100,00%**

Fonte: Capes (2014a).

O mestrado mais antigo da área criado no Brasil, avaliado pela Capes e ainda em funcionamento, é o mestrado em Administração da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (FGV/RJ). O segundo é o mestrado em Controladoria e Contabilidade, criado pela Universidade de São Paulo em 1970. O mestrado mais antigo em Turismo foi criado em 1997, pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Na Tabela 2, elenca-se a mesma informação no caso dos doutorados na área e subáreas. No final de 2010-2012, eram 36 doutorados, sendo que 32 na Administração e quatro em Contabilidade.

Tabela 2 Criação de doutorados em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por década, em números absolutos e percentuais.

Doutorados	Administração		Contabilidade		Total	
1961-1970	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
1971-1980	3	9,38%	1	25,00%	4	11,11%
1981-1990	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
1991-2000	7	21,88%	0	0,00%	7	19,44%
2001-2010	17	53,13%	3	75,00%	20	55,56%
2011-2012	5	15,63%	0	0,00%	5	13,89%
Total	32	100,00%	4	100,00%	36	100,00%

Fonte: www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br

O programa de doutorado em Administração mais antigo é o da USP, criado em 1975. No ano seguinte, foram criados os da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV/SP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Um novo programa só seria criado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1993. O doutorado mais antigo em Contabilidade foi criado na USP, em 1978. O segundo doutorado em Contabilidade só viria a ser criado em

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

2007, pelo consórcio Universidade de Brasília/Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UnB/UFPB/UFRN). O primeiro doutorado em Turismo só foi aberto pela Univali, em 2013, portanto ainda não consta da tabela.

Esses programas são avaliados pela Capes e recebem conceitos, expressos em números de 1 a 7. Programas com conceitos 1 e 2 não são recomendados pela Capes. Programas que ofertam exclusivamente mestrados podem obter conceito máximo 5, e programas que ofertam doutorado podem receber conceitos máximos 6 e 7, que indicam inserção internacional ou, conforme o documento de área, "desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança)" (CAPES, 2014b).

Segundo a Capes (2014b):

> As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito 'Muito Bom' em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:
> Nota 6: predomínio do conceito 'Muito Bom' nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito 'Bom' em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
> Nota 7: conceito 'Muito Bom' em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

São cinco os quesitos avaliados para a atribuição das notas, com pesos distintos: Proposta do Programa, com peso de zero; Corpo Docente, com peso de 20%; Corpo Discente, Teses e Dissertações, com peso de 35%; Produção Intelectual, com peso de 35%; e Inserção Social, com peso de 10%.

A avaliação utiliza um sistema de classificação de periódicos chamado Qualis, que é bastante simples: existem oito estratos identificados por A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, nos quais os periódicos são alocados conforme suas características, sendo o estrato A1 o mais alto e o C o mais baixo.

Os critérios para um periódico pertencer aos estratos A1 e A2 no triênio eram:

> A1: Índice H na Base Scopus (H-Scopus) > 20 ou fator de impacto no Journal of Citation Reports (JCR)> 1,0, o que for mais favorável ao periódico1.

[1] O índice H expressa o número de artigos (H) de um periódico que receberam H ou mais citações nos artigos de uma base definida de periódicos e, no caso aqui, foi escolhida a base Scopus. O índice tenta quantificar o impacto científico do periódico.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

> A2: 4 < H-Scopus ≤ 20 ou 0,2 < JCR ≤ 1,0, o que for mais favorável ao periódico. (CAPES, 2013).

O sistema de avaliação de programas e o sistema Qualis são fundamentais para esta pesquisa, visto serem eles que balizaram a escolha da amostra estudada, conforme se pode ver na próxima seção em que serão apresentados os procedimentos metodológicos.

4 METODOLOGIA

A amostra de programas cuja produção foi analisada é composta por cinco programas. A escolha destes cinco programas se deu pelo fato de que eles receberam conceitos 6 e 7 na avaliação trienal da Capes, referente ao seu desempenho no triênio 2010-2012.

Esses cinco programas foram avaliados: com conceito 7, os programas de Administração da USP e Administração de Empresas da FGV/SP; e com conceito 6, os programas de Administração da FGV/RJ e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de Controladoria e Contabilidade da USP. Os dados foram coletados nos sítios: Resultados Trienal 2013 após Recursos > Resultados > Planilhas de indicadores (CAPES, 2014c), e CAPES > Cursos Recomendados > Por Área de Avaliação > Administração, Ciências Contábeis e Turismo (CAPES, 2014d), em 17 de agosto de 2014.

Nesse sentido, primeiramente, procedeu-se ao levantamento das publicações dos referidos programas em periódicos classificados nos estratos A1 e A2. A Tabela 3, a seguir, elenca esse quantitativo de artigos, por programa e por estrato.

Tabela 3 Publicações em revistas de estratos A1 e A2 por programa conceitos 6 e 7, em números absolutos e percentuais.

Programa	A1	%	A2	%	Soma
USP Adm.	10	9,80%	92	90,20%	102
FGV/SP Adm. de Empresas	24	20,00%	96	80,00%	120
UFMG Adm.	8	12,12%	58	87,88%	66
FGV/RJ Adm.	36	32,43%	75	67,57%	111
USP Cont.	5	7,81%	59	92,19%	64
Total	**83**		**380**		**463**

Fonte: Capes (2014c).

O fator de impacto de um periódico divulgado pelo JCR é baseado em dois elementos: o numerador, que é o número de citações no ano corrente a quaisquer itens publicados em um periódico nos últimos *n* anos, e o denominador, que é o número de artigos publicados nos mesmos *n* anos. O fator de impacto publicado pelo JCR considera as bases ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters para o cálculo.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

A amostra foi reduzida com a exclusão dos artigos publicados em revistas A1 e A2 mantidas por instituições brasileiras. A Tabela 4 expõe a amostra restante.

Tabela 4 Publicações em revistas de estratos A1 e A2 por programa conceitos 6 e 7, excluídas as veiculadas em revistas mantidas por instituições brasileiras, em números absolutos e percentuais.

Programa	A1	%	A2	%	Soma
USP Adm.	9	25,71%	26	74,29%	35
FGV/SP Adm. de Empresas	21	65,63%	11	34,37%	32
UFMG	7	46,67%	8	53,33%	15
FGV/RJ	35	62,50%	21	37,50%	56
USP Cont.	5	50,00%	5	50,00%	10
Total	**77**		**71**		**148**

Fonte: Capes (2014d).

Dessa amostra, foram excluídos seis artigos cujos ISSN registrados não correspondiam ao nome da revista quando consultados no Qualis Capes: um da USP Adm., um da USP Cont., um da UFMG e três da FGV/RJ. Com isso, a amostra caiu para 142 artigos em ambos os estratos. Desses 142 listados por instituições, individualmente, verificou-se que quatro deles foram registrados em mais de uma instituição. As parcerias detectadas nas autorias estabeleceram-se entre: FGV/RJ e FGV/SP Adm. de Empresas, USP Adm. e USP Cont., FGV/RJ e UFMG (todos três em revistas A1) e FGV/SP e USP Adm. (em revista A2).

Eliminadas as duplicidades, os cinco programas, juntos, publicaram 138 artigos em revistas A1 e A2, e essa foi a amostra analisada nesta pesquisa. Para a produção desses 138 artigos, foram necessárias 452 autorias. As duas Tabelas (5 e 6), apresentadas na sequência, evidenciam algumas estatísticas acerca das autorias por artigo.

Tabela 5 Quantidade de autores por artigo, em números absolutos e frequência relativa.

Quantidade de autores	Quantidade de artigos	%
1	13	9,42%
2	**45**	**32,61%**
3	**43**	**31,16%**
4	23	16,67%
5	8	5,80%
6	3	2,17%
9	1	0,72%
10	1	0,72%
51	1	0,72%
Total	**138**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Os artigos têm, em média, 3,27 autores, sendo a mediana 3 e a moda 2. A moda é uma informação interessante, dado que a média de autores por artigo, no Brasil, foi crescendo nos anos recentes. No entanto, essa média foi calculada com a presença de *outliers*: artigos com 9 e 10 autores podem ou não ser considerados possíveis *outliers*, e 51 autores pode, seguramente, ser considerado um número *outlier*. Eliminados esses três casos, a média caiu para 2,82 e o desvio-padrão caiu para 1,14. A mediana e moda continuaram as mesmas.

A Tabela 6 apresenta as revistas que mais publicaram artigos de autores brasileiros no período.

Tabela 6 Revistas que mais publicaram artigos de autores brasileiros.

Artigos	Revista
9	*Journal of Technology Management & Innovation*
6	*Critical Perspectives on International Business e Journal of Banking & Finance*
5	*Canadian Journal of the Administrative Sciences*
4	*Journal on Chain and Network Science*
3	*Journal of Knowledge Management; Organization; e Technological Forecasting & Social Change*
2	*Electronic Commerce Research and Applications; International Journal of Innovation Management; International Journal of Production Economics; Journal of Business Ethics; Journal of Business Research; Journal of Corporate Finance; Journal of International Management; Management and Organization Review; Management Research Review; New Ideas in Psychology; e Thunderbird International Business Review*
1	Outras 76 revistas

Fonte: Dados da pesquisa.

A revista utilizada para publicação do maior número de artigos – o *Journal of Technology Management & Innovation* – é mantida pela Facultad de Economía y Negocios da Universidad Alberto Hurtado, do Chile. O comitê editorial desta revista possui 15 pesquisadores de oito países distintos, incluindo dois brasileiros afiliados à USP e à UFRJ. Nesta revista, nove artigos de autores brasileiros foram veiculados, envolvendo quatro programas: FGV/SP (4), FGV/RJ (1), UFMG (1) e USP ADM (3). Esta revista é uma A2.

As duas revistas que publicaram seis artigos cada uma são a *Critical Perspectives on International Business* e a *Journal of Banking & Finance*. A *Critical Perspectives on International Business* é uma revista que possui, além do editor, a maior parte do comitê editorial do Reino Unido. Possui seis editores associados incluindo um brasileiro, professor da FGV/SP. O comitê editorial possui 42 pesquisadores de nove países. Dos seis artigos publicados, quatro eram oriundos da FGV/RJ e dois da FGV/SP, um dos quais é do referido editor associado. Esta é uma revista classificada como A2.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

O *Journal of Banking & Finance* possui dois editores, seis conselheiros consultivos e 90 editores associados oriundos de 20 países. Dois editores associados são brasileiros, sendo um do Banco Central e outro da FGV/RJ. Dos seis artigos publicados nesta revista, cinco eram da FGV/RJ e um da USP ADM. Esta é uma revista considerada A1.

O *Canadian Journal of the Administrative Sciences* tem um editor, seis editores associados e um comitê editorial de 86 pesquisadores, sem nenhum brasileiro no corpo editorial. Foram veiculados cinco artigos neste periódico: três da FGV/RJ, um da UFMG e um da FGV/SP. Esta revista está classificada como A1.

O *Journal on Chain and Network Science* é publicado pela *Wageningen Academic Publishers* em parceria com o *Department of Management Studies of Wageningen University*, Holanda. A revista possui um editor, um conselho editorial com três pesquisadores e um conselho consultivo internacional com 39 pesquisadores oriundos de 17 países, inclusive dois do Brasil, ambos da USP ADM. Este periódico, classificado como A2, foi utilizado para publicação de quatro artigos, todos eles oriundos da USP ADM, de autoria dos dois conselheiros editoriais.

O *Journal of Knowledge Management* possui um editor, um coeditor e um conselho editorial de 30 pesquisadores oriundos de 17 países, nenhum do Brasil. Foram três os artigos publicados nesta revista: um da FGV/SP, um da FGV/RJ e um da USP ADM. A revista *Organization* possui dois editores, um conselho editorial consultivo de seis pesquisadores, e um conselho editorial com 83 pesquisadores de 18 países, incluindo um afiliado à FGV/SP. Nesta revista, foram publicados três artigos: dois da FGV/SP e um da parceria UFMG e FGV/RJ. A *Technological Forecasting & Social Change* possui um editor, quatro editores associados e um conselho editorial de 61 pesquisadores de 18 países distintos, incluindo dois brasileiros, do INPE e Unicamp. Dos três artigos veiculados nesta revista, dois foram pela FGV/RJ e um pela UFMG. Essas três revistas são classificadas como A1.

O perfil das onze revistas que publicaram dois artigos é similar. Todas possuem um ou dois editores e grandes comitês editoriais com pesquisadores oriundos de diversos países. Das 11 revistas já aqui elencadas, na Tabela 6, apenas duas possuem conselheiros editoriais brasileiros: o *Journal of International Management* possui um pesquisador da PUC Rio, e o *Thunderbird International Business Review* possui pesquisadores da FIA e da USP ADM.

Os 138 artigos foram acessados e registrou-se a afiliação dos autores. Não foi possível verificar a filiação de quatro artigos, pois eles não continham a filiação dos autores. Os artigos

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

com autores que indicaram afiliações exclusivamente brasileiras foram 82 (61,2%), com autoria de afiliação indicada brasileira e estrangeira foram 45 (33,6%), e autoria com afiliação exclusivamente estrangeira foram sete (5,2%). Ou seja, em sete artigos, os autores indicaram apenas as suas afiliações internacionais, mesmo sendo artigos de pesquisadores vinculados aos programas brasileiros.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas algumas das características dos autores que publicaram os artigos da amostra. As 452 autorias necessárias para o desenvolvimento das 138 pesquisas veiculadas sofreram uma correção: as autorias dos artigos com 9, 10 e 51 autores foram desconsideradas por serem consideradas *outliers* ou observações incomuns. Logo, o número de autorias diminuiu para 382, que produziram 135 artigos. Fez-se, então, a apuração dos autores que possuíam autorias em mais de um artigo.

Tabela 7 Quantidade de publicações por autor, em números relativos e percentuais, e distribuição de Lotka.

Artigos	Autores	Percentual	Lotka
1	202	75,09%	60,80%
2	45	16,73%	15,20%
3	6	2,23%	6,80%
4	9	3,35%	3,80%
5	6	2,23%	2,40%
6	1	0,37%	1,70%
7 ou mais	-	-	9,30%
Total	**269**	**100,00%**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que um único autor foi colaborador em seis artigos, seis foram colaboradores em cinco artigos e que 202 foram colaboradores em apenas um artigo. A síntese da Tabela 7 evidencia que os 135 artigos com até seis autores tiveram 269 autores.

Procedeu-se, então, uma busca pelo currículo desses 269 autores na Plataforma Lattes. Foram encontrados os currículos de 202 autores (75%) e não foram encontrados dos demais 67 (25%). Desses 67 pesquisadores, foi possível verificar que 11 eram professores no Brasil e os demais, 56, eram docentes em instituições de ensino estrangeiras, espalhadas por 16 países: EUA – 23 (41,1%), Holanda – 7 (12,5%), Reino Unido – 6 (10,7%), Alemanha – 4 (7,1%), Dinamarca – 3 (5,4%), Espanha – 2 (3,6%), Portugal – 2 (3,6%) e África do Sul, Argentina, Bélgica, Eslovênia, França, Índia, México, Paquistão, Uruguai – 1 cada (soma de 16,1%).

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Sobre os 202 autores, foi possível apurar a formação acadêmica de apenas 197, pois cinco currículos não indicavam a formação do autor na graduação. Os 197 restantes cursaram 211 cursos de graduação, porque 14 deles frequentaram e concluíram dois cursos.

Tabela 8 Cursos de graduação cursados pelos autores, em números absolutos.

Graduação	n.	Graduação	n.
Administração	63	Engenharia de Computação	4
Economia	19	Medicina	4
Ciências Contábeis	14	Odontologia	4
Engenharia de Produção	8	Psicologia	4
Engenharia Civil	7	Comunicação Social	3
Direito	6	Engenharia Química	3
Ciências Sociais	5	História	3
Engenharia Eletrônica	5	Arquitetura e Urbanismo	2
Engenharia Mecânica	5	Engenharia Elétrica	2
Matemática	5	Estatística	2
Ciências da Computação	4	Jornalismo	2
Engenharia Aeronáutica	4	Turismo	2
Engenharia Agronômica	4	Outros 27	1

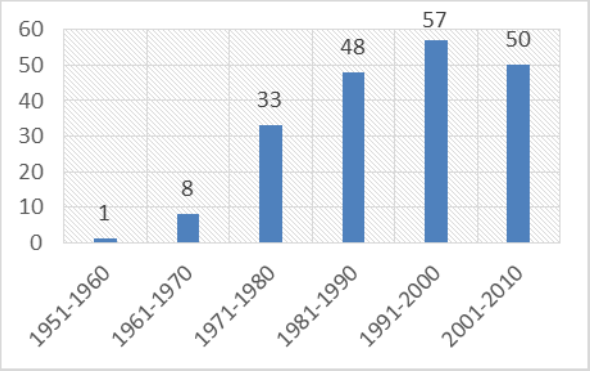
Fonte: Dados da pesquisa.

O curso de Administração foi concluído por 32% dos autores, o de Economia por 9,6%, o de Ciências Contábeis por 7,1% e as engenharias por 25,9%. Na Capes, a área reúne os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, e esses cursos constituem a formação de apenas 38,5% dos autores.

Também se verificou há quanto tempo os autores se formaram na primeira graduação. A maior parte dos autores (78,6%) concluiu sua graduação entre 1980 e 2010. Em média, os autores eram formados há 21 anos. A moda era 25 anos e a mediana 19. O autor formado mais recentemente concluíra a graduação havia dois anos e o formado há mais tempo formara-se havia 50 anos, no final do referido triênio. No entanto, como 75% da amostra publicou um único artigo, fez-se a mesma análise de tempo de formação para os autores que fizeram mais de uma contribuição.

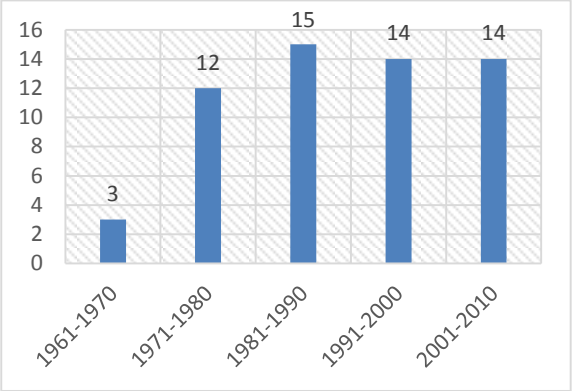
DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Figura 1 Distribuição das primeiras graduações dos autores por década.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 Distribuição das primeiras graduações dos autores por década, excluindo autores com contribuições unitárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 58 autores que fizeram mais de uma contribuição e que tinham currículos na Plataforma Lattes e possuíam a informação sobre a formação em nível de graduação, verificou-se certa similaridade de distribuição com da amostra de 197.

Quando se considera todos os autores, a correlação entre o tempo de formação e a quantidade de artigos em que é coautor é 0,11. A correlação é de 0,12 quando se considera apenas aqueles que publicaram mais de um artigo. A maior parte das graduações foi cursada em instituições brasileiras (97,4%), e as demais foram concluídas na Albânia, Canadá, EUA, Peru e Portugal. Os autores que concluíram sua graduação no Brasil tiveram média de autoria de 1,46, enquanto os que concluíram no exterior tiveram média de autoria de 2,4.

O teste KS tem sig. 0,200 para a normalidade da distribuição dos formados no exterior e o SW tem sig. 0,314, indicando que a distribuição é normal. O teste KS tem sig 0,000 para a normalidade da distribuição dos formados no Brasil e o SW tem sig. 0,000, o que indica que a distribuição não é normal. O teste MW de diferença de médias tem sig. 0,075 o que indica que a média de artigos dos dois grupos (formados no exterior e formados no Brasil) é estatisticamente similar.

Dos 197 autores, 192 possuem mestrado ou doutorado. Há na amostra cinco bacharéis que não possuem mestrado ou doutorado e já são autores de artigos publicados em revistas internacionais. Desses cinco autores, três possuem formação em Medicina, um em Economia e um em Marketing. Um dos três formados em Medicina cursou três especializações.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Dos 202 autores, 184 currículos registravam a formação de mestrado e, em conjunto, os autores concluíram 189 cursos. As áreas do mestrado estão expostas na Tabela 9, apresentada a seguir.

Tabela 9 Cursos de mestrado cursados por pelos autores, em números absolutos.

Mestrado	n.	Mestrado	n.
Administração	113	Agronegócios	2
Contabilidade	12	Análise de Sistemas e Aplicações	2
Engenharia de Produção	11	Computação Aplicada e Automação	2
Economia	11	Engenharia Civil	2
Ciência Política	4	Filosofia	2
Estatística	4	*Latin America Studies*	2
Odontologia	4	Relações internacionais	2
Sociologia	4	Outros 12 cursos em diferentes áreas	1

Fonte: Dados da pesquisa.

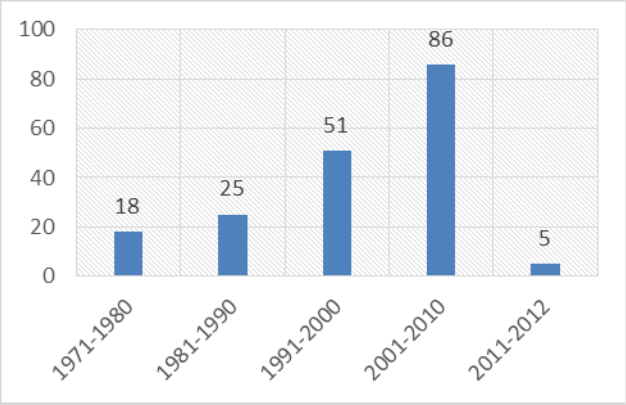
Pode-se observar uma grande concentração de mestrados em Administração e, em segundo lugar, com muita diferença, em Contabilidade, maior, inclusive, que quando analisados os cursos de graduação.

O mestrado em Administração foi cursado por 61,4%; em Contabilidade, por 6,5%; e em Economia e Engenharia de Produção por 5% cada. Os mestrados concluídos pelos autores mostram uma concentração maior na década de 2000 (46,5%).

Os autores que fizeram mestrado haviam concluído o curso, em média, há 14 anos ao final do triênio. O mestrado mais antigo foi concluído em 1972, e os mais recentes foram concluídos em 2012. Uma das autoras concluiu em 2013, ou seja, era mestranda ao final do triênio. O grupo de autores que possuía currículo na Plataforma Lattes, possuía mestrado e foi autor de mais de um artigo é formado por 57 indivíduos. Esses dados estão ilustrados nas seguintes Figuras 3 e 4, apresentadas a seguir.

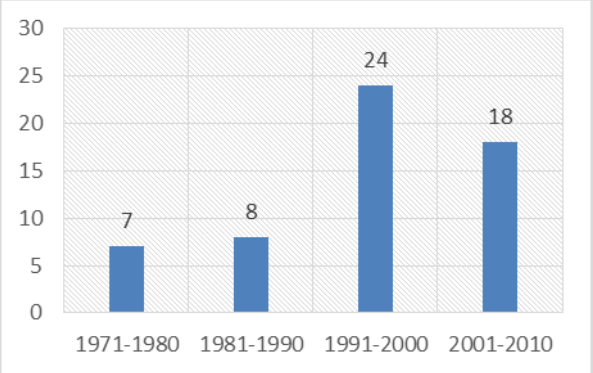
DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Figura 3 Distribuição dos primeiros mestrados dos autores por década.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4 Distribuição dos primeiros mestrados dos autores por década, excluindo autores com contribuições unitárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os autores que publicaram mais de um artigo são mestres, em média, há 17 anos. Ou seja, três anos a mais do que a média do grupo todo, que era de 14 anos. Faz-se a ressalva de que essa média leva em consideração a data de conclusão do mestrado mais antigo.

Também foram analisados os países em que os mestrados foram concluídos. Do total de 189 mestrados, 171 foram concluídos no Brasil, 7 nos Estados Unidos, dois em Portugal, e três no Canadá, Holanda, Itália e no Reino Unido, um em cada país. Já os segundos mestrados foram em Administração (2) no Reino Unido, Economia (1), Matemática (1) e Sociologia (1) nos Estados Unidos.

A amostra de autores com mestrado exclusivamente no Brasil é de 166. O teste KS para verificar a normalidade da produção de artigos por esses indivíduos tem sig. = 0,000, e o teste SW tem sig. = 0,000, o que indica que não pertencem a uma distribuição normal. Como a amostra é $n > 30$, o teste mais adequado é o KS.

A amostra de autores com pelo menos um mestrado no exterior é composta de 16 pesquisadores. O teste KS para a normalidade dos artigos produzidos por esse grupo teve sig. = 0,000, e o teste SW teve sig. = 0,000. Como esse grupo possui $n < 30$, o teste mais adequado é o SW. A sig. desse teste indica que essa distribuição não é normal.

Autores com mestrado exclusivamente no Brasil produziram, em média, 1,50 artigos, e autores com pelo menos um mestrado no exterior produziram, em média, 1,83 artigos. O teste de diferenças de médias MW foi usado para testar se essa diferença de médias é estatisticamente significante, identificando-se uma sig. = 0,181, o que indica que as médias são estatisticamente semelhantes.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Foi identificado que dos 202 autores que possuíam currículo Lattes, 163 possuíam o título de doutor no final do triênio, ou seja, em 2012, e três autores possuíam dois doutorados (vide a Tabela 10).

Tabela 10 Cursos de doutorado cursados pelos autores, em números absolutos.

Curso	n.	Curso	n.
Administração	108	Engenharia Elétrica	3
Economia	9	Odontologia	3
Engenharia de Produção	9	Estatística	2
Contabilidade	8	Sociologia	2
Ciência Política	4	Outros 18 cursos de doutorado	1

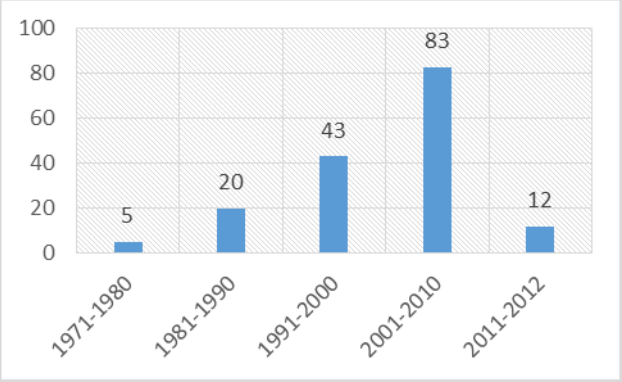
Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar novamente a forte predominância da formação em Administração, seguida por Economia, Engenharia de Produção e Contabilidade. As quatro áreas juntas respondem pela formação de 80,9% dos autores doutores. Os autores que tiveram duas formações de doutorado tiveram como segunda formação em Administração (2) e em *Human Resource Education* (1).

Fez-se também a análise do tempo que esses doutorados foram concluídos. A distribuição da conclusão do primeiro doutorado por década mostra uma forte concentração das conclusões no começo, a partir de 2000 (50,9%). Também se fez a estatística descritiva dessa formação. A média de anos desde a conclusão do doutorado, em 2012, foi de 11 anos. A moda foi 3, e a mediana foi 9. Os três doutorados mais recentes foram concluídos em 2012 e o mais antigo em 1972, conforme ilustrado nas Figuras 5 e 6, apresentadas a seguir. Analogamente às análises para graduação e mestrado, fez-se a análise, exclusivamente, com os doutores que publicaram mais de um artigo no exterior, sendo identificados 55 autores.

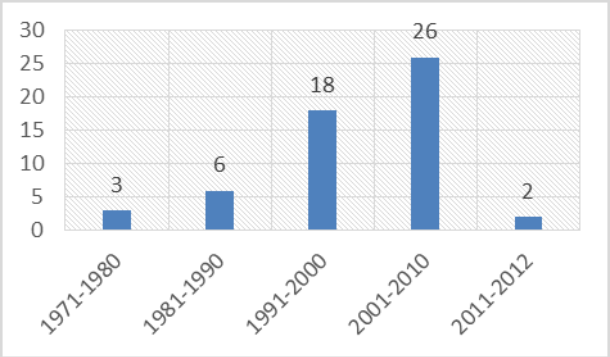
DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Figura 5 Distribuição dos primeiros doutorados dos autores por década.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 6 Distribuição dos primeiros doutorados dos autores por década, sem autores com contribuições unitárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

A média de tempo de conclusão é levemente maior para o grupo que publicou mais de um artigo. O doutor mais recente formou-se em 2011 e o mais antigo continuou sendo o formado em 1972.

Faz-se importante notar que embora apenas 163 tivessem o doutorado em 2012, muitos estavam cursando o programa. Dos autores, oito concluíram o doutorado em 2013 e três em 2014 (dados coletados em outubro de 2014). E também os autores que eram alunos de doutorado durante o período: oito (um iniciou em 2008, um em 2010, três em 2011 e três em 2012). Os países onde esses doutorados foram feitos são: Brasil (134), Estados Unidos (14), Reino Unido (11), Canadá (2), Alemanha (1), Escócia (1), Espanha (1), França (1) e Portugal (1).

Para doutorado, foi apurada também a instituição, além do país, conforme se expõe na Tabela 11.

Tabela 11 Instituições em que os doutorados foram cursados.

Instituição	**n.**	**Instituição**	**n.**
Universidade de São Paulo	66	*Lancaster University*	2
Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	24	*Manchester Business School*	2
Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro	8	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2
Universidade Federal de Minas Gerais	8	Universidade de Brasília	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5	Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade Estadual de Campinas	4	*University of Sussex*	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	4	Outras 32 instituições	1
University of Illinois	3		

Fonte: Dados da pesquisa.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

O que se observa sobre as quatro primeiras instituições não surpreende, dado que a análise partiu da amostra dos artigos publicados pelos programas de Administração e Contabilidade da USP, e de Administração de Empresas da FGV-SP, FGV-RJ e de Administração da UFMG. Deve-se levar em consideração, ainda, que 17 dos pesquisadores que fizeram seus doutorados no Brasil, o fizeram com um período *sandwich* em instituições estrangeiras.

Os autores que fizeram doutorado, exclusivamente, no Brasil (n = 115) publicaram 1,47 artigos. Aqueles que fizeram doutorado com um período *sandwich* no exterior (n = 17) publicaram em média 1,52 artigos. Aqueles que fizeram o doutorado integralmente no exterior (31) publicaram em média 2,10 artigos.

Foi observada a normalidade da distribuição dos artigos publicados por doutores que fizeram o doutorado exclusivamente no Brasil com os testes KS, que obteve sig. = 0,000 e o SW sig. = 0,000. Também foram feitos os dois testes para o grupo de doutores com doutorado com período *sandwich*, obtendo para o KS sig. = 0,000 e para o SW sig. = 0,000. Por último, testou-se a normalidade para as publicações dos doutores com doutorado feito exclusivamente no exterior, tendo obtido para o KS sig. = 0,000 e para o SW sig. = 0,000. Ou seja, pode-se identificar que as três distribuições não são normais.

Procedeu-se, então, a um teste MW de diferença de médias para identificar se as diferenças eram estatisticamente significantes, sendo o resultado obtido apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 Significâncias dos Testes de diferenças de médias MW.

PhD.	Brasil	Sandwich	Exterior
Brasil	-		
Sandwich	0,378	-	
Exterior	0,040	0,450	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi possível identificar, portanto, com um nível de significância de 5%, que a média de publicações de pesquisadores que fizeram seus doutorados exclusivamente no Brasil é estatisticamente diferente dos pesquisadores que fizeram o doutorado integralmente no exterior.

A média do grupo que fez doutorado com estágio *sandwich* não se mostrou estatisticamente significante nem em relação à média do grupo com doutorado exclusivamente no Brasil, nem com a do grupo com doutorado exclusivamente no exterior.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Também se analisaram, nos currículos, os autores que haviam realizado pós-doutorado. Dos 202 autores com currículo Lattes, 51 afirmavam terem feito pós-doutorado. No pós-doutorado, conforme se pode verificar na Tabela 13, foi que se encontrou a maior pluralidade geográfica: 11 países.

Tabela 13 Países em que os pós-doutorados foram realizados.

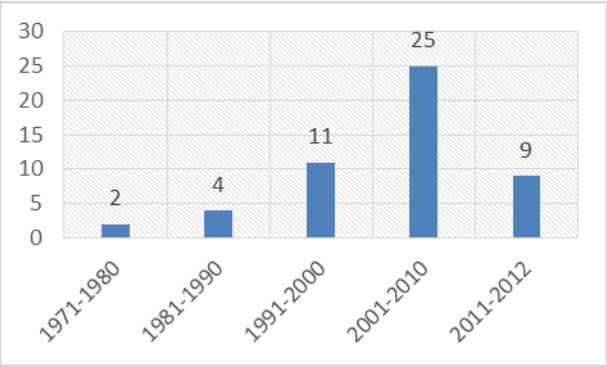
País	n.
Brasil	16
Estados Unidos	16
França	4
Reino Unido	4
Canadá	3
Portugal	2

País	n.
Bélgica	2
Austrália	1
Dinamarca	1
Escócia	1
Espanha	1

Fonte: Dados da pesquisa.

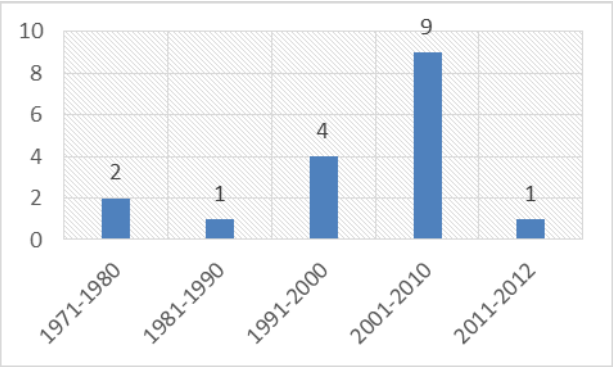
O período em que os pós-doutorados foram feitos é mostrado na Figura 7. Ao final do triênio, os pós-doutorados haviam sido concluídos em média há nove anos. O pós-doutorado mais antigo foi concluído em 1974 e o mais recente em 2012. Os pós-doutorados dos autores que publicaram mais de um artigo também foram isolados dos demais. A média do tempo de conclusão dos pós-doutores que figuram como autor em mais de um artigo foi três anos maior do que do grupo que incluía publicações isoladas (vide a Figura 8).

Figura 7 Distribuição dos primeiros pós-doutorados dos autores por década.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8 Distribuição dos primeiros pós-doutorados dos autores por década, excluindo autores com contribuições unitárias.



Fonte: Dados da pesquisa.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

As instituições em que os pós-doutorados foram feitos também foi objeto de investigação, conforme ilustrado na Tabela 14.

Tabela 14 Instituições em que os pós-doutorados foram cursados.

Instituição	n.	Instituição	n.
Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	6	*University of Illinois*	3
Columbia University	3	*Conservatoire National des Arts et Metiers*	2
École des Hautes Études Commerciales de Montréal	3	Outras 31 instituições	1
Universidade de São Paulo	3		

Fonte: Dados da pesquisa.

Os autores com pós-doutorado feitos no exterior (n = 35) publicaram, em média, 1,65 artigos, e os autores com pós-doutorado feitos no Brasil (n = 16) publicaram, em média, 1,31 artigos.

A normalidade da distribuição das publicações dos autores com pós-doutorado no exterior foi testada com os testes KS obtendo sig. = 0,000 e SW sig. = 0,000. Como a amostra possui n > 30, o teste mais apropriado é o KS, e ele descarta a normalidade dos dados. A normalidade da distribuição das publicações dos autores com pós-doutorado no exterior foi testada com os testes KS, que obteve sig. = 0,000, e SW sig. = 0,000. Como a amostra possui n < 30, o teste mais apropriado é o SW e ele descarta a normalidade dos dados.

Fez-se, então, o teste MW de diferença de médias e identificou-se que, a um nível de significância de 5%, a diferença das médias não é estatisticamente diferente (sig. = 0,360).

Por fim, fez-se, ainda, um estudo acerca de prazos, com o objetivo de analisar se os intervalos entre a conclusão da graduação, mestrado e doutorado estão se alterando ao longo do tempo. Para essas análises, quando o autor possuía mais de um curso, foram consideradas as datas mais antigas de conclusão da graduação, mestrado e doutorado.

No conjunto de currículos estudados havia 180 currículos de autores que possuíam graduação e mestrado. Para se chegar a esse número foram desconsiderados os autores sem informação acerca da graduação (n = 4) ou sem mestrado (n = 16), pois, para saber quanto tempo os autores levaram entre a formatura na graduação e a titulação de mestrado, precisava-se das duas informações. Os dados obtidos formam a Tabela 15.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Tabela 15 Estatística descritiva sobre os prazos entre a conclusão da graduação e do mestrado.

Estatística	1960-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2010	Total
Média	10,29	6,93	9,30	5,65	3,82	6,54
Erro padrão	1,95	0,99	0,89	0,44	0,28	0,36
Mediana	10	5,5	7	5	3	5
Moda	#N/D	3	7	4	3	3
Desvio padrão	5,15	5,42	6,10	3,13	1,85	4,84
Variância da amostra	26,57	29,37	37,17	9,79	3,42	23,43
Curtose	-1,98	3,21	0,41	-0,20	1,25	3,09
Assimetria	0,05	1,80	1,05	0,64	1,08	1,71
Intervalo	13	23	26	13	9	26
Mínimo	4	2	0	0	0	0
Máximo	17	25	26	13	9	26
Soma	72	208	437	288	172	1177
Contagem	7	30	47	51	45	180

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira coluna teve um prazo maior, pois só havia um autor formado na década de 1950, e ele se formou justamente em 1960, sendo, então, incorporado à década de 1960. Pode-se observar que a partir da década de 1980 começou a haver um decréscimo no intervalo entre a formatura na graduação e na pós-graduação, mestrado. Os autores com maior intervalo tiveram intervalos de mais de 20 anos e eram graduados em Engenharia Aeronáutica e Engenharia Agronômica (21), Engenharia de Produção e Engenharia de Alimentos (22), Engenharia Eletrônica (25) e Engenharia Metalúrgica (26). Todos eles se graduaram entre 1980 e 1986. Todos eles fizeram a graduação e o mestrado no Brasil e todos eles eram autores de somente um artigo.

Os autores com menor intervalo concluíram o mestrado no mesmo ano que concluíram a graduação ou no ano seguinte. A graduação e o mestrado foram em Odontologia (1) e Administração (3), sendo que a graduação de Odontologia e uma de Administração foi no Brasil e as outras duas, em Administração, foram na Albânia e nos Estados Unidos; e os mestrados foram no Brasil, nos casos de graduação brasileira, e na Itália ou Estados Unidos, no caso das graduações estrangeiras. Esses quatro autores publicaram, em média, 1,5 artigos.

Também se analisou o intervalo entre a conclusão do mestrado e do doutorado. Dos currículos analisados, 16 não continham informação a respeito de mestrado e 39 não continham informações de doutorado, restando, então, 152 currículos para se analisar. O resultado dessa análise consta na Tabela 16.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Tabela 16 Estatística descritiva sobre os prazos entre a conclusão do mestrado e doutorado.

Estatística	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2011	Total
Média	5	8,36	6,47	4,52	5,86
Erro padrão	0,65	0,56	0,34	0,22	0,22
Mediana	5	9	6	4,5	5
Moda	4	9	5	5	5
Desvio padrão	2,74	2,81	2,45	1,67	2,66
Variância da amostra	7,53	7,91	6,01	2,78	7,09
Curtose	0,23	-0,48	1,08	1,47	0,90
Assimetria	0,23	0,50	0,91	0,65	0,85
Intervalo	11	9	13	9	14
Mínimo	0	5	1	1	0
Máximo	11	14	14	10	14
Soma	90	209	330	262	891
Contagem	18	25	51	58	152

Fonte: Dados da pesquisa.

Como havia apenas um indivíduo que terminou o mestrado em 2011 na amostra, ele foi incluído no grupo da década de 2000. Da mesma forma que o intervalo entre a conclusão de graduação e mestrado, o intervalo de conclusão entre mestrado e doutorado também sofreu uma tendência de redução a partir da década de 1980. Os autores com maior intervalo entre a conclusão de mestrado e doutorado tiveram intervalos acima de 10 anos e fizeram mestrados no Brasil (7), nos Estados Unidos (2) e no Reino Unido (1) e publicaram em média 1,8 artigos.

Aqueles cujos intervalos foram mais curtos concluíram o doutorado no mesmo ano que concluíram o mestrado ou no ano seguinte. Os mestrados foram feitos nos Estados Unidos (3) em Administração, Engenharia Mecânica e Economia; e no Brasil em Economia. Os doutorados foram feitos no Brasil (3), em Administração (2) e Engenharia Mecânica (1), ou nos Estados Unidos, em Economia (1). Eles publicaram em média 1,25 artigos.

Havia, na amostra, 51 currículos com informação sobre doutorado e pós-doutorado, conforme apresentado na Tabela 17.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

Tabela 17 Estatística descritiva sobre os prazos entre a conclusão do doutorado e pós-doutorado.

Estatística	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2010	Total
Média	7	8,89	6,94	5,30	6,47
Erro padrão	2,89	2,03	1,19	0,49	0,57
Mediana	7	9	7	5	5
Moda	-	-	4	4	4
Desvio padrão	5	6,09	5,05	2,57	4,32
Variância da amostra	25	37,11	25,47	6,60	18,68
Curtose	-	2,12	-0,43	0,63	2,12
Assimetria	0	1,14	0,45	0,56	1,15
Intervalo	10	21	18	12	22
Mínimo	2	1	0	0	0
Máximo	12	22	18	12	22
Soma	21	80	125	143	369
Contagem	3	9	18	27	57

Fonte: Dados da pesquisa.

Repetindo a tendência dos níveis anteriores, o intervalo entre a conclusão do doutorado e do pós-doutorado apresentou uma tendência decrescente a partir da década de 1980. Alguns autores chegaram a concluir o pós-doutorado no mesmo ano que concluíram o doutorado. O doutor que levou mais tempo para fazer seu pós-doutorado, o fez 22 anos após a obtenção do título de doutor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar o perfil dos autores que publicaram pesquisas em periódicos internacionais no triênio 2010-2012, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A primeira constatação foi a concentração óbvia da formação em graduação, mestrado e doutorado em Administração e Contabilidade. E, não tão óbvia, mas muito compreensível, em Economia e Engenharias, principalmente a Engenharia de Produção.

A multiplicação crescente da formação dos pesquisadores a partir da década de 1980 também não foi surpresa. Além do crescimento do sistema de pós-graduação *stricto sensu* como um todo, no Brasil, a partir de 1980, 1979 é o ano que precede em três décadas e meia o ano de 2014 e esse é o prazo atualmente vigente para a aposentadoria dos homens.

Também se identificou uma maior dispersão de formação em países estrangeiros e entre mais universidades nos graus acadêmicos mais altos. Essa constatação corrobora a pesquisa de Soares *et al.* (2012), que se restringe a pesquisadores da área de Contabilidade.

Foram feitos testes de diferença de médias para identificar se etapas da formação acadêmica, realizadas no país ou fora do país, têm relação com a publicação de artigos em

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

periódicos internacionais. Os testes indicam que não foram significantes as diferenças de médias de artigos publicados de autores com formação no Brasil ou no exterior, para graduação, mestrado e pós-doutorado.

Detectou-se, apenas, que a média de publicações de autores com formação integral de doutorado no exterior é, estatisticamente, maior que a média de publicação de autores que fizeram o doutorado integral no Brasil. A média de publicações de doutores que fizeram doutorado com período *sandwich* no exterior ficou numa nebulosa faixa intermediária, em que não se diferencia estatisticamente nem da média dos que fizeram doutorado exclusivamente no Brasil, nem dos que fizeram o doutorado integralmente no exterior.

Em função desse resultado, sugere-se, para pesquisas futuras, que se faça uma amostragem maior, que talvez possa eliminar esse viés. Sugere-se, ainda, uma pesquisa qualitativa, que examine como a pressão para publicar afeta os temas e as escolhas metodológicas, por exemplo. Finalmente, outra pesquisa interessante poderia refletir qualitativamente sobre a trajetória dos pesquisadores e pesquisadoras que tiveram sua formação em doutorado integralmente no exterior. Essa permanência no exterior tem custos pessoais, familiares e profissionais. Será que a diferença em termos de resultados de publicação os fazem valer a pena? Somente eles podem responder essa pergunta.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 57, p. 345-348, 2011.

CAPES. **Documento de área 2013.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administra%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 22 out. 2014.

CAPES. **Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2010-12, e Nota final da Avaliação 2013.** Disponível em: <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas/Administra%C3%A7%C3%A3o%2C%20Ci%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis%20e%20Turismo.xls?attredirects=0&d=1>. Acesso em: 22 out. 2014a.

CAPES. **Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013.** Disponível em: <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/relatorios-de-avaliacao/Administra%C3%A7%C3%A3o%2C%20Ci%C3%AAncias%20Cont%C3%A1beis%20e%20Turismo.pdf?attredirects=0&d=1>. Acesso em: 22 out. 2014b.

DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p125

CAPES. **Resultados Trienal 2013 após Recursos.** Disponível em: <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2014c.

CAPES. **Mestrados/Doutorados reconhecidos.** Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao#>. Acesso em: 22 out. 2014d.

CAPES. **Capes > Bolsas/Estudantes> Bolsas no exterior > Doutorado Pleno no exterior.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior/doutorado>. Acesso em: 22 out. 2014e.

CNPq. **CNPq > Bolsas e auxílios > Bolsas > Modalidades > Bolsas no Exterior > Doutorado Pleno GDE.** Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao13>. Acesso em: 22 out. 2014.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do Parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 7-20, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** São Paulo: Briquet de Lemos, 1999.

SOARES, S. V., EBSEN, K. S., PFITSCHER, E. D., & CASAGRANDE, M. D. H. Pesquisadores em Contabilidade no Brasil: um panorama. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 5, n. 3, p. 4-19, 2012.